

SÍNTESE/RELATO DO ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PIBID UEM

Subprojetos de Alfabetização: Linguagem Matemática, Pedagogia: Professor Pedagogo e Química

No dia **02 de julho de 2026**, às **16h**, no **anfiteatro do bloco F67** da **Universidade Estadual de Maringá**, foi realizado mais um encontro da proposta institucional dos “Encontros de Integração e Avaliação do Pibid UEM”, reunindo bolsistas, supervisoras e coordenadoras dos subprojetos **Alfabetização: Linguagem Matemática, Pedagogia: Professor Pedagogo e Química**. A atividade teve como finalidade registrar avaliações dos bolsistas acerca do desenvolvimento do Pibid, recolher sugestões de aprimoramento e subsidiar a coordenação institucional na reflexão sobre os rumos do programa na UEM.

O encontro iniciou-se com a apresentação da proposta geral da atividade e das questões orientadoras: Como eu avalio o Pibid na minha formação? Quais são as sugestões para melhorar e aprimorar o projeto institucional? Que mudanças eu faria no projeto Pibid UEM? Foi destacado que a atividade tinha como finalidade central abrir um espaço de escuta aos bolsistas, supervisores e coordenadores, permitindo que diferentes subprojetos dialogassem entre si e compartilhassem percepções sobre a experiência formativa proporcionada pelo programa.

Na abertura, a coordenação institucional ressaltou a importância dos encontros como momentos de integração entre os diferentes subprojetos e de valorização da voz dos estudantes. Foi enfatizado que os bolsistas são sujeitos centrais no processo de avaliação do Pibid, pois vivenciam diretamente a articulação entre universidade e escola de educação básica. Também foi informado que os relatos dos encontros vêm sendo sistematizados e disponibilizados na página institucional do Pibid/UEM, vinculada à Pró-Reitoria de Ensino, com registros, fotos, eventos e informações sobre os subprojetos.

Em seguida, os coordenadores dos subprojetos participantes apresentaram brevemente suas ações. O subprojeto de Química destacou sua atuação em três escolas, sendo uma em Sarandi e duas em Maringá, e ressaltou a importância da troca de experiências entre áreas distintas de formação docente. O subprojeto Pedagogia: Professor Pedagogo apresentou sua atuação no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM, com foco na compreensão do papel do pedagogo na escola, tanto na equipe pedagógica e na gestão escolar quanto na sala de aula. Já o subprojeto de Alfabetização: Linguagem Matemática ressaltou o trabalho desenvolvido com estudantes de Pedagogia em torno da organização do ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando o processo de superação de dificuldades e resistências em relação à matemática.

Após as apresentações iniciais, os participantes foram organizados em grupos mistos, compostos por bolsistas dos três subprojetos, além de um grupo específico de supervisores. A proposta foi favorecer o diálogo entre estudantes de diferentes áreas, de modo que pudessem reconhecer tanto as especificidades de cada subprojeto quanto os elementos comuns da formação docente. Cada grupo discutiu as questões orientadoras e escolheu um relator para apresentar a síntese das discussões ao coletivo.

Nas avaliações apresentadas, houve forte convergência quanto à importância do Pibid para a formação inicial de professores. Os bolsistas caracterizaram o programa como uma experiência fundamental, necessária e transformadora, especialmente por possibilitar o contato direto com a realidade escolar. Foi ressaltado que o Pibid permite compreender a

docência para além da teoria, aproximando os estudantes das práticas escolares, da organização do ensino, da relação com os alunos, da dinâmica da sala de aula e dos desafios concretos enfrentados pelos professores.

Um dos pontos mais recorrentes foi a articulação entre teoria e prática. Os estudantes destacaram que, na graduação, muitos conhecimentos são inicialmente apreendidos de forma abstrata, enquanto o Pibid permite concretizá-los por meio da vivência na escola. Essa aproximação foi considerada essencial para compreender o agir docente, planejar atividades, elaborar materiais, desenvolver oficinas, participar de intervenções pedagógicas e refletir sobre as escolhas didáticas realizadas. Nesse sentido, o programa foi avaliado como um espaço de formação mais contínuo, sistemático e acompanhado do que experiências pontuais vivenciadas em outros momentos da graduação.

Outro aspecto mencionado foi a comparação entre o Pibid e o estágio obrigatório. Diversos grupos afirmaram que o Pibid oferece uma experiência mais ampla, acompanhada e formativa, pois permite maior tempo de convivência com a escola, reuniões formativas regulares, planejamento coletivo, orientação de coordenadores e supervisores, além da possibilidade de acompanhar os processos educativos de modo mais aprofundado. Alguns bolsistas defenderam que as atividades do Pibid deveriam ser reconhecidas como equivalentes, total ou parcialmente, a componentes curriculares de estágio, uma vez que o programa proporciona vivências efetivas de docência, intervenção pedagógica e reflexão sobre a prática.

Os relatos também indicaram que o Pibid contribui para a constituição da identidade docente. Muitos participantes afirmaram que, antes do programa, não se viam necessariamente como professores ou tinham insegurança em relação à docência. A entrada na escola, o vínculo com os estudantes, a convivência com professores supervisores e a possibilidade de planejar e desenvolver atividades pedagógicas contribuíram para fortalecer o desejo de atuar na área educacional. O programa foi descrito como uma experiência que amplia a compreensão sobre o que significa ser professor e que ajuda os licenciandos a desenvolverem segurança, responsabilidade e pertencimento à profissão docente.

No caso do subprojeto de Alfabetização: Linguagem Matemática, os estudantes ressaltaram a importância do Pibid para enfrentar dificuldades históricas com a matemática e compreender formas de ensiná-la nos anos iniciais. As discussões evidenciaram que o programa contribui para superar visões negativas sobre a disciplina, aproximando os futuros pedagogos de estratégias, jogos, materiais, recursos e fundamentos teóricos relacionados ao ensino da matemática. Também foi apontado que a prática escolar nem sempre permite aplicar integralmente aquilo que é estudado teoricamente, devido às condições concretas da escola, à quantidade de materiais a serem cumpridos, às exigências curriculares e às características das turmas. Ainda assim, o Pibid foi considerado um espaço privilegiado para refletir sobre essas tensões.

O subprojeto Pedagogia: Professor Pedagogo destacou a relevância de conhecer a organização da escola, o papel da equipe pedagógica, os processos de gestão, o planejamento de ensino e os projetos integrativos. Os bolsistas apontaram que o Pibid possibilita compreender dimensões da atuação do pedagogo que muitas vezes não são suficientemente exploradas no estágio, oferecendo uma visão mais ampla da escola e de seus processos pedagógicos. Também foi discutida a necessidade de maior clareza sobre as possibilidades de atuação dos bolsistas nos diferentes subprojetos, especialmente no que se refere às diferenças entre regência, intervenção pedagógica e acompanhamento da prática docente.

No subprojeto de Química, os estudantes enfatizaram a importância do Pibid para tornar concretos os conteúdos estudados na graduação e para compreender a docência em ciências em articulação com a realidade escolar. Também foram mencionadas preocupações com os impactos do Novo Ensino Médio na formação dos estudantes da educação básica, especialmente em relação ao acesso a conhecimentos de áreas como Química, Física, Biologia, História, Filosofia e Sociologia, considerados importantes para a formação geral e para processos seletivos como o vestibular.

O grupo de supervisores também avaliou positivamente o Pibid, destacando que o programa enriquece tanto a formação dos licenciandos quanto o trabalho desenvolvido nas escolas. As supervisoras ressaltaram que a presença dos bolsistas favorece a aproximação entre universidade e educação básica, possibilita a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica e traz novas propostas metodológicas para o cotidiano escolar. Também apontaram, entretanto, que o tempo de imersão dos bolsistas na escola ainda é limitado e que a rotatividade de alguns participantes pode dificultar a continuidade das ações.

Entre as sugestões de melhoria, uma das reivindicações mais recorrentes foi o aumento do valor das bolsas. Os participantes enfatizaram que a bolsa tem papel importante na permanência estudantil, especialmente para aqueles que não conseguem conciliar a graduação, as atividades do Pibid e um trabalho formal. Contudo, o valor atual foi considerado insuficiente para cobrir despesas básicas, como alimentação, transporte, materiais para intervenções pedagógicas e custos de permanência na universidade. Vários relatos destacaram que os bolsistas muitas vezes utilizam recursos próprios para desenvolver atividades nas escolas.

Outro ponto mencionado foi a necessidade de ampliação do número de vagas, escolas e supervisores. Os estudantes defenderam que mais licenciandos deveriam ter a oportunidade de participar do Pibid, uma vez que o programa foi considerado fundamental para a formação docente. Também foi sugerida a ampliação da atuação para mais escolas, inclusive em regiões periféricas e em municípios próximos a Maringá, de modo a diversificar as experiências formativas e ampliar o alcance social do programa. Além disso, foi apontada a necessidade de maior número de professores supervisores, para que o acompanhamento dos bolsistas seja mais próximo e adequado.

A questão do transporte também apareceu. Os participantes relataram dificuldades relacionadas ao passe estudantil, ao deslocamento para escolas em diferentes regiões e aos custos assumidos pelos próprios bolsistas, especialmente por aqueles que não residem em Maringá. Foi reconhecida a importância da conquista do passe, mas também a necessidade de ampliar as formas de apoio à mobilidade dos estudantes, considerando a diversidade de municípios de origem e os diferentes horários de funcionamento dos cursos e das atividades do programa.

Os grupos também sugeriram a realização de mais encontros presenciais de integração entre os subprojetos. Os participantes avaliaram positivamente a possibilidade de conhecer experiências de outras áreas, perceber problemas comuns e compartilhar soluções. Foi defendida a criação de momentos mais frequentes de troca, oficinas interdisciplinares e até intervenções conjuntas nas escolas, envolvendo bolsistas de diferentes cursos. Para os estudantes, esse tipo de integração amplia a compreensão da docência como campo comum, ainda que cada área possua especificidades.

Também foi mencionada a necessidade de maior divulgação do Pibid dentro da universidade. Alguns participantes relataram que o programa ainda é pouco conhecido por estudantes da graduação e que, em certos contextos, outras modalidades de iniciação, como

a iniciação científica, acabam tendo maior visibilidade. Nesse sentido, sugeriu-se ampliar a divulgação dos editais, das ações realizadas, dos impactos formativos e das possibilidades de participação, para que mais licenciandos conheçam o programa e possam se interessar pela docência.

Outra proposta recorrente foi a defesa do Pibid como política pública permanente. Os participantes manifestaram preocupação com o caráter temporário dos editais e defenderam que o programa não deveria depender de governos ou ciclos específicos. Para os grupos, o Pibid precisa ser compreendido como política de Estado, dada sua contribuição para a formação de professores, para a permanência dos estudantes nas licenciaturas e para a aproximação entre universidade e escola básica.

Na finalização do encontro, os coordenadores agradeceram a participação dos bolsistas e supervisores, destacando a qualidade das reflexões apresentadas. Foi reconhecido que algumas demandas extrapolam as possibilidades imediatas da universidade, como o aumento das bolsas, mas também se afirmou que os apontamentos feitos pelos participantes são fundamentais para orientar a avaliação e o aprimoramento institucional do programa. Ressaltou-se, ainda, a importância de esclarecer diferenças de terminologia entre os subprojetos, como no uso dos termos “regência” e “intervenção”, a fim de evitar mal-entendidos e favorecer maior alinhamento entre as práticas formativas.

Ao final, destacou-se que o encontro evidenciou a força formativa do Pibid e sua contribuição para a construção da identidade docente. As falas dos bolsistas demonstraram segurança, maturidade e compromisso com a profissão, bem como capacidade de avaliar criticamente o programa, reconhecer seus impactos positivos e propor melhorias. O encontro reafirmou a importância do Pibid/UEM como espaço de formação, integração, reflexão e resistência em defesa da docência, da escola pública e da permanência qualificada dos estudantes nas licenciaturas.